



## Luta contra desmonte no BB terá paralisação de 24 horas

## Fetec-CUT/PR, 29 anos

A Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Paraná (Fetec-CUT/PR) comemorou seu 29º aniversário, no dia 19/01. A federação cutista do Paraná foi fundada no ano de 1992, em pleno governo Collor, com hiperinflação, altos índices de desemprego, entre outras dificuldades que faziam parte da rotina dos trabalhadores e trabalhadoras. Desde então, a história da Fetec-CUT/PR é de muitas lutas e vitórias em favor dos bancários e da sociedade em geral. Leia mais no portal [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## COE Itaú discute compensação de horas negativas



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco se reuniram no dia 20/01, por videoconferência, para debater o banco de horas negativas. O problema está no alto índice de bancários com mais de 400 horas negativas, pois, com o alongamento da pandemia, não seria possível cumprir o acordo de compensação no período de 12 meses. O movimento sindical propôs o aumento do período de compensação das horas para 18 meses, com início em março, e a revisão do acordo a cada três meses. Outra reivindicação é a inclusão de uma cláusula de prorrogação deste período por mais seis meses, caso os trabalhadores não estejam conseguindo zerar os seus bancos de horas. O banco ficou de avaliar a proposta e retornar sobre os questionamentos. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

### Sindicatos do Pactu participam das mobilizações contra a "reestruturação" no BB

Bancárias e bancários do Banco do Brasil realizaram quinta-feira, 21/01, um Dia Nacional de Lutas contra a "reestruturação" proposta pela direção do banco. O projeto prevê o fechamento de agências e outras unidades do BB, além da demissão de 5 mil funcionários.

No dia 19/01, representantes de entidades bancárias se reuniram no Congresso Nacional com as Frentes Parlamentares Mista em Defesa dos Bancos Públicos e Soberania. Eles entregaram uma cópia do estudo realizado pelo Dieese, que detalha o processo de desmonte do BB e pediram o apoio dos deputados contra a "reestruturação" que o governo Bolsonaro anunciou no dia 11/01.

Várias manifestações ocorrerão

nos próximos dias, com reuniões nos locais de trabalho, abaixo-assinado e panfletagens, buscando apoio da sociedade e denunciando os ataques do governo federal ao Banco do Brasil e aos seus funcionários. Para o dia 29/01, está agendada uma paralisação nacional de 24 horas, ações nas mídias sociais e uso de roupas pretas pelos funcionários.

Luis Marcelo Legnani, diretor do Pactu em Campo Mourão, afirmou que "os sindicatos recorrerão ao Judiciário no que for pertinente, mas somente a reação e a luta dos funcionários e de toda a sociedade podem evitar a catástrofe da privatização do Banco do Brasil e das demissões que virão em seguida". Mais detalhes sobre esse assunto no portal [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Atenção, empregados da Caixa em home office!

Em julho de 2020, a Caixa alterou pela última vez seu protocolo para o enfrentamento da pandemia da covid-19. Desde então, entre outras medidas, está em vigor o Termo de Retorno ao Trabalho, facultativo para empregados que, por algum motivo, não queiram permanecer em *home office*.

No entanto, sindicatos de todo o país tem recebido denúncias de gestores que estão pressionando membros de sua equipe a assinar o Termo e voltar ao local de trabalho.

Essa prática contraria o próprio protocolo da Caixa e deve ser denuncia-

da aos sindicatos. Segundo Zelário Bremm, dirigente do Pactu em Toledo, "essa é uma atitude temerária, pois os gestores estão aumentando o número de pessoas expostas e submetendo empregados ao risco de contrair a doença".

Zelário também culpa a direção da Caixa por esse tipo de iniciativa: "Um dos fatores que leva os gestores a tal prática é a falta de Acordo sobre o Teletrabalho. Esse Acordo já foi assinado pelos demais bancos e somente na Caixa isso ainda não foi possível, em função da intransigência do banco", concluiu o dirigente.

# Nem Doria, nem Bolsonaro A VACINA É DO BRASIL

O que se comenta é que o governador de São Paulo, João Doria (PSDB) venceu a batalha pela vacinação contra a covid-19. A primeira dose foi aplicada assim que a Anvisa deu a aprovação final. Os interlocutores dizem que Bolsonaro perdeu uma batalha, mas não a guerra. O presidente, que sempre foi um negacionista, minimizando a todo o momento a crise sanitária, não se importou em comprar a vacina no tempo certo e agora quer promover a vacinação em massa. Seu objetivo é claro: impedir que Doria capitalize sozinho os dividendos políticos para a campanha eleitoral de 2022. Não importa o fato de Doria ter se colocado como “mocinho” da história contra a covid-19, enquanto Bolsonaro falava em “gripezinha” e divulgava a cloroquina. Doria pode até ter sido mais esperto na estratégia, mas a ambição de ambos é a mesma: o poder.

Ao disputar a paternidade da vacina, não reconhecem que o mérito maior é dos profissionais da ciência, que fizeram uma vacina segura para a população. Em nenhum discurso foi lembrado o inestimável esforço da Anvisa na análise e aprovação recorde do imunizante. Da mesma forma, durante toda a pandemia, esqueceram que o Brasil só não

teve mais mortes porque conta com um Sistema Único de Saúde (SUS) cuja atuação está entre os melhores do mundo.

Assim como o SUS chegou a ser ameaçado de extinção pelo presidente Bolsonaro, o Instituto Butantan conseguiu desenvolver a vacina, não por causa do Doria, mas apesar dele. O Butantan conseguiu apesar do projeto de lei de autoria do governador, que propunha tirar mais de 1 bilhão de reais das Universidades Estaduais. Sem elas, o novo coronavírus não teria sido identificado no Brasil.

Portanto, nem Doria e nem Bolsonaro. A vacina é boa e é do Brasil. Foi feita por trabalhadores da saúde e pesquisadores, e isso apesar das décadas de ataques do PSDB e do governo Bolsonaro contra a área de ciência, tecnologia e inovação, que enfrenta a pior situação financeira dos últimos tempos. Em 2016, o Orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia era de R\$ 9 bilhões, mas para 2021 será de apenas R\$ 2,7 bilhões. A marca que Bolsonaro e Doria deixarão não será a da vacinação, mas a da precarização.

O slogan “Bolsodoria” usado na campanha eleitoral caiu bem. Eles são farinha do mesmo saco.

## Ford é denunciada por danos ao país

Desde que anunciou o fim da produção de carros no Brasil e o fechamento de suas fábricas em São Paulo, Bahia e Ceará, a Ford tem sido alvo de intensos protestos. O país perde muito com a saída da empresa, porque os reflexos negativos poderão ocorrer em cadeia. Isto porque não serão apenas os funcionários da Ford que perderão seus empregos. O fechamento também afetará os trabalhadores indiretos e os empregos induzidos em setores como comércio e serviços, além de grande perda de receitas e evasão de divisas econômicas nas cidades e regiões onde estão instaladas as três fábricas. O Ministério Público do Trabalho (MPT) está investigando para descobrir a dimensão do dano socioeconômico. Se comprovados os danos na cadeia produtiva do país, a multinacional americana pode ser acionada na justiça. Até agora, três inquéritos já foram abertos contra a montadora e os trabalhadores também já definiram uma agenda de mobilizações para as próximas semanas. Mais detalhes em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

## Tributar super-ricos é a saída para o Brasil

Campanha lançada em 2020 começa a ganhar, cada vez mais, a adesão da sociedade



É inegável que o agravamento da crise econômica brasileira pela pandemia da covid-19 criou no Brasil um cenário que preocupa grande parte da sociedade. As estatísticas apontam o fechamento de milhares de empresas, desemprego recorde e aumento da miséria no país. O governo fracassou em todas as tentativas de recuperar a economia e o próprio presidente Jair Bolsonaro já admitiu que não sabe como resolver o problema. Mas a solução pode não ser tão difícil. Em outubro do ano passado, mais de 50 entidades se uniram e lançaram no país uma campanha pela tributação das grandes fortunas. A proposta é defendida historicamente pela CUT. Hoje, a ideia é defendida por muitos economistas e já virou lei em alguns países, como Argentina, Uruguai e Colômbia.

No Brasil, os idealizadores da campanha elaboraram oito propostas legislativas que, asseguram, podem promover um aumento na arrecadação de quase R\$ 300 bilhões, tributando apenas as altas rendas e grandes patrimônios dos 0,3% mais ricos do país. Ao mesmo tempo, geraria redução de impostos para os mais pobres e pequenas empresas.

Com esse aumento na arrecadação, o Brasil conseguiria vencer a crise e solucionar problemas históricos de justiça fiscal. A campanha vem ganhando adesão cada vez maior da sociedade, o que é importante para construir a pressão popular necessária para viabilizar a tramitação das propostas no Congresso Nacional. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Fórum Social Mundial realiza 20ª edição



Entre os dias 23 e 31 de janeiro será realizado, em Porto Alegre, a 20ª edição do Fórum Social Mundial. Para superar os obstáculos impostos pela pandemia do novo coronavírus, pela primeira vez o evento será realizado de forma totalmente virtual. O Fórum Social Mundial é um contraponto ao Fórum Econômico Mundial, que reúne os grandes capitalistas do mundo e será realizado no mesmo período em Davos, na Suíça. A Contraf-CUT irá participar do FSM com quatro oficinas. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)